

Informações e Recomendações ao Consumidor

O sistema financeiro vem expandindo cada vez mais o crédito às empresas e às pessoas físicas, contribuindo para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Esse crescimento do volume de crédito tende a se intensificar nos próximos meses e anos, acompanhando a evolução econômica do país. Com crédito, os mercados se desenvolvem, as empresas investem, ampliam suas vendas, geram empregos e as pessoas antecipam a realização de seus sonhos.

Por isso, com o aumento da oferta de crédito, é fundamental saber utilizá-lo de forma consciente, evitando problemas futuros. Listamos abaixo algumas informações e recomendações importantes:

Organização financeira

- Organize sua vida financeira elaborando um orçamento doméstico. Assim, você identifica suas reais necessidades e planeja seus gastos de acordo com sua **renda disponível** — e não com a renda disponível **mais crédito**. Ou seja, seus gastos devem caber dentro do seu salário.
- Preferencialmente, gaste menos do que ganha. Dessa forma, você cria uma reserva financeira para lidar com imprevistos ou planejar compras futuras.
- Lembre-se: quando você gasta mais do que ganha, corre o risco de ficar inadimplente, podendo ter seu nome negativado e perder o acesso a crédito. Além disso, pode precisar recorrer a empréstimos com pagamento de juros.

Atualmente, as taxas de juros no Brasil estão em patamares elevados — seja pelo volume de crédito ainda baixo (hoje em torno de 55,1% do PIB, enquanto a média internacional ultrapassa 100%), seja pelos custos que compõem essas taxas.

Como são formadas as taxas de juros

Quando um consumidor contrata um empréstimo, a taxa cobrada é composta por:

-

- **Custo de captação do banco:** quanto o banco paga pelo dinheiro utilizado — normalmente baseado na taxa Selic;
- **Cunha fiscal:** impostos da intermediação financeira e compulsórios (recursos que os bancos deixam no Banco Central e não podem emprestar);
- **Despesas administrativas:** custos operacionais, como funcionários e agências;
- **Risco:** custo da inadimplência (empréstimos não pagos ou pagos com atraso);
- **Margem líquida da instituição:** lucro do banco após todos os itens anteriores.

É importante destacar que **as taxas de juros são livres**, definidas por cada instituição financeira. Não existe controle de preços ou tetos estabelecidos pelo governo. A única obrigação das instituições é **informar ao cliente todas as taxas cobradas** em qualquer operação de crédito.

Recomendações importantes ao contratar crédito

- Pesquise as taxas de juros e demais custos antes de contratar um financiamento.
- Evite comprometer excessivamente o seu orçamento com dívidas.
- Evite empréstimos de longo prazo, pois eles incluem custos maiores.
- Evite entrar no rotativo do cartão de crédito e no cheque especial, que têm as maiores taxas de juros do mercado.
- Lembre-se: **cheque especial não é renda**. Deve ser usado apenas em situações emergenciais e por período curto. Se precisar utilizá-lo por mais tempo, procure sua instituição financeira para contratar um empréstimo pessoal, que tem custo menor.
- Existem linhas de crédito mais baratas, como:
 - microcrédito (taxa de cerca de 2,00% ao mês);
 - penhor de joias da Caixa Econômica Federal;

- crédito consignado com desconto em folha.

- A linha de crédito consignado já atinge mais de **R\$ 734 bilhões**, o que representa **66% do total de crédito pessoal**.
- Se precisar de crédito para pagar uma dívida e não tiver condições de fazê-lo, **não deixe a dívida crescer** por causa de juros e multas. Procure o credor e proponha uma renegociação de prazo e taxas que você realmente consiga cumprir.
- Sempre que possível, adie compras para juntar dinheiro e pagar à vista, evitando juros. Caso não seja possível, pesquise bastante, negocie e escolha o menor prazo possível — quanto menor o prazo, menores os juros.
- Resumindo: **use o crédito com moderação e de forma consciente**.

Como diz a campanha de uma grande instituição financeira privada sobre uso consciente do crédito:

“O crédito foi feito para você realizar seus sonhos, não para tirar seu sono.”

Dicas para se livrar das dívidas

1. Identifique todas as suas dívidas.
2. Se tiver aplicações financeiras, resgate-as para pagar parte ou a totalidade das dívidas.
3. Se possuir bens, considere vendê-los para gerar recursos.
4. Reduza suas despesas mensais — envolva a família nesse processo.
5. Analise sua capacidade de pagamento para propor acordo aos credores.
6. Estabeleça prioridades: pague primeiro as dívidas mais caras e as que geram penalidades (condomínio, luz, água, telefone).
7. Se possível, faça um empréstimo mais barato para quitar dívidas mais caras.
8. Caso não consiga, renegocie diretamente com seus credores condições que você possa cumprir.

9. Proponha um acordo realista. Não adianta assumir parcelas que, depois, não conseguirá pagar.
10. O ideal é negociar **antes** de entrar nos cadastros de inadimplência — mas só se a renegociação for favorável (parcelas que cabem no bolso e redução de juros). Caso contrário, não aceite, pois você não conseguirá cumprir.
11. Mude seus hábitos de consumo para não retornar à mesma situação. Evite gastar mais do que ganha, não use cheque especial e não entre no rotativo do cartão.